CORREIO CULTURAL

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Ana Maria Gonçalves durante gravação do programa

TV Brasil exibe entrevista com a imortal Ana Maria Gonçalves

A TV Brasil reapresenta nesta quarta-feira (16), às 23h, entrevista com Ana Maria Gonçalves, primeira mulher negra eleita para a Academia Brasileira de Letras. A escritora mineira conquistou a cadeira 33 da ABL com 30 votos, superando Eliane Potiguara e outros candidatos na disputa pela vaga deixada por Evanildo Bechara.

No programa Trilha de Letras, conduzido por Eliana Alves Cruz, a acadêmica discute seu romance "Um Defeito de Cor", obra que se tornou fenômeno editorial e inspirou o enredo da Portela no Carnaval 2024.

A conversa gravada na BiblioMaison, marca episódio da quarta temporada da atração literária.

Sobre perdas

Marina Lima comentou a morte do irmão Antonio Cicero, que optou por suicídio assistido na Suíça após diagnóstico de Alzheimer. Ela revelou que o poeta manteve sigilo sobre a decisão e só conversou com o marido Marcelo.

Sobre perdas II

A cantora defendeu a legalização da morte assistida no país. "Por que tem que ir para o exterior fazer isso? Devia ser permitido no Brasil", questionou. Ela disse que o diagnóstico abalou profundamente o irmão, que sempre foi "alegre" e "aventureiro".

Canções roubadas

Dois membros da equipe de Beyoncé tiveram malas furtadas em Atlanta (EUA) com materiais da turnê "Cowboy Carter". Criminosos arrombaram o porta-malas do carro alugado levando computadores, figurinos e arquivos inéditos de áudio e vídeo.

Canções roubadas II

O furto preocupa pela natureza do material levado: músicas não lançadas, registros de bastidores, planos para transmissão de shows e setlists de apresentações futuras. Apesar do episódio, a cantora mantém a programação da turnê.

Ligia Jardim/Divulgação

O espetáculo é permeado por números musicais de canto e dança

Música e dança como peças de **resistência**

'Veias Abertas 60 30 15' transforma obra de Eduardo Galeano em espetáculo de dança e música

A Aquela Cia. marca seus vinte anos de trajetória com uma proposta audaciosa: transformar a densa obra "As Veias Abertas da América Latina", do uruguaio Eduardo Galeano, em um espetáculo musical que celebra a resistência através da festa. "Veias Abertas 60 30 15", com direção de Marco André Nunes e texto de Pedro Kosovski e Carolina Lavigne, desembarca no Rio de Janeiro para temporada no Sesc Copacabana após passagem por São Paulo.

O livro de Galeano, publicado em 1971 e censurado durante a ditadura militar brasileira, denuncia séculos de exploração econômica do continente latino-americano. A montagem teatral, porém, escolhe um recorte específico dessa narrativa histórica. "A obra de Galeano aborda ciclos de exploração como o ouro, a prata, o café, o algodão e o açúcar. O foco central da narrativa da peça é o da banana, que deu origem à expressão 'República das Bananas', apelidado dado aos países latino americanos e o massacre dos trabalhadores da Union Fruit, na Colômbia em 1928", explica Marco André Nunes.

O massacre de trabalhadores colombianos representa um dos momentos mais emblemáticos da dominação econômica estrangeira na América Latina, tema que ressoa com questões contemporâneas sobre dependência e soberania. Pedro Kosovski, responsável pela dramaturgia, esclarece que "a intenção é ampliar poeticamente o potencial da obra de Galeano, que é muito dura ao tratar de todas as explorações sofridas pela América Latina ao longo dos séculos".

A estratégia cênica adotada pela companhia contrasta deliberadamente com a gravidade do tema. Em vez de reproduzir o tom de denúncia do texto original, o espetáculo aposta na música e na dança como formas de resistência cultural. "A peça se passa em 'aulas de dança' e é dividida por ritmos musicais latinos, incluindo salsa, bolero, mambo, samba e punta (ritmo hondurenho). A trilha sonora inclui canções de artistas como Grupo Niche, La Charo, Nelson Ned, Perez Prado e Yma Sumac, com figurinos típicos e máscaras customizadas e regionais (peruanas, argentinas e brasileiras). O espetáculo busca fortalecer, em nós brasileiros, o senso de pertencimento latino-americano", detalha o diretor.

Essa abordagem reflete uma característica marcante da Aquela Cia., conhecida por seus processos de criação coletiva e pela elaboração de dramaturgias que atravessam conceitos de memória coletiva e imaginário social. Ao longo de duas décadas, a companhia desenvolveu um repertório que vai desde releituras de ídolos pop, como o álbum "Outside" de David Bowie, até adaptações de autores clássicos como Franz Kafka.

O título "Veias Abertas 60 30 15" revela uma dimensão conceitual que dialoga com a contemporaneidade digital. Os números se referem à duração progressivamente decrescente das cenas - de 60 para 30, 15.

SERVIÇO

VEIAS ABERTAS 60 30 15
Sesc Copacabana - Mezanino (Rua Domingos Ferreira, 160 - Copacabana)
De 17/7 a 10/8, de quinta a domingo (20h30) | Ingressos: R$ 30, T$ 15 (meia) e R$ 10 (associado do Sesc)